

## **MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO *FACEBOOK*: É HORA DE “CURTIR”, “COMENTAR” E “COMPARTILHAR” NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ms. Flávia Raquel dos Santos Serafim - UEPB  
flavinharaquel@hotmail.com

Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha - UEPB  
simone.dalia@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

As redes sociais, que constituem novos modelos de relações sociais, são utilizadas, diariamente, por grande parcela da população, especialmente os adolescentes e jovens. O *facebook* é uma rede que possui diversos recursos interacionais e põe em circulação inúmeros gêneros textuais. Com base nisso, partimos da seguinte questão problema: De que forma poderíamos utilizar o *facebook* na escola como aliado ao processo de ensino- aprendizagem de Língua Portuguesa?

A experiência aqui relatada é parte constituinte da nossa dissertação, desenvolvida no Mestrado em Formação de Professores, e torna-se relevante por mostrar que as aulas de Língua Portuguesa podem ser realizadas em consonância com novas práticas interacionais, reflexo da pluralidade de recursos verbais, visuais, sonoros e tecnológicos do mundo contemporâneo.

Fundamentamos nossa pesquisa a partir das discussões de Dionísio (2011), Masetto (2000) e Rojo (2012), que discutem sobre multimodalidade, mediação pedagógica e sobre os princípios básicos da pedagogia dos multiletramentos.

O nosso objetivo geral é refletir sobre possibilidades de utilização do *facebook* nas aulas de Língua Portuguesa, a partir dos recursos interacionais e dos gêneros textuais em circulação nesta rede social. Especificamente, objetivamos avaliar as contribuições para o educando do estudo sistemático do gênero multimodal reportagem e verificar a eficácia da criação de um grupo de discussão virtual como extensão do espaço físico da sala de aula.

### **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, caracterizada como qualitativa, configurou-se como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1988 *apud* OLIVEIRA, 2007). Para a sua realização, foram utilizados três instrumentos essenciais: observação participante (ANDRÉ, 1995), questionário e sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

Através da observação de ações de uma média de 700 usuários interligados pelo quesito “amizade”, no período de oito meses, em dias e horários alternados, pudemos caracterizar o *facebook*.

O questionário, dirigido a trinta e dois alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho, localizada na cidade de Remígio, interior paraibano, tinha como objetivo traçar um perfil dos alunos da turma.

A partir desses dados, elaboramos uma sequência didática, com ênfase no gênero reportagem e no uso do *facebook* como extensão do espaço físico da sala de aula, envolvendo gêneros que circulam nesse suporte e tratam do tema “Os Gritos do Brasil”, foi escolhido com o intuito de ressaltar diversos assuntos em pauta na sociedade atual, envolvendo saúde, educação, transportes, reforma política e futebol, entre outros.

A sequência foi desenvolvida em sala de aula no período compreendido entre 18 de outubro e 06 de dezembro de 2013. No meio virtual, as ações no grupo foram realizadas entre os dias 19 de outubro de 2013 e 03 de janeiro de 2014. O material coletado durante toda a pesquisa foi analisado através do método indutivo (MEDEIROS, 2004) e permitiu que avaliássemos pontos positivos e negativos do trabalho realizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A observação participante nos proporcionou identificar recursos semióticos e interacionais, assim como gêneros textuais diversificados no *facebook*. A escrita, as imagens, as cores, os sons, entre outros, são elementos essenciais nessa rede e possibilitam que, a cada instante, cresça o número de usuários que almejam utilizá-la.

Conforme afirma Dionísio (2011), a multimodalidade é um traço constitutivo dos gêneros textuais, pois, ao produzirmos um texto falado ou escrito, utilizamos pelo menos dois modos de representação, como palavras e gestos, palavras e imagens, palavras e animações, palavras e tipográficas, entre outros. Assim, acreditamos que o contato contínuo com gêneros textuais, mediado criticamente pelo professor, proporciona aos educandos o desenvolvimento da habilidade de relacionar diferentes recursos semióticos, compreendendo-os como um todo que gera significação na constituição de textos.

O questionário revelou que a turma em que foi realizada a pesquisa apresentava em seu perfil alunos com idade entre 15 e 19 anos, predominantemente, que acessavam a *internet* e o *facebook* pelo menos duas vezes por semana, com a finalidade de interagir com amigos ou de fazer novas amizades. O computador e, especialmente, o celular eram os meios de acesso à *internet* e o *facebook* era a rede social mais utilizada como espaço interacional. A turma dividia-se em alunos que não apresentam dificuldades em compreender textos em circulação no meio virtual e outros que apresentavam apenas em algumas situações, quando os textos eram confusos complexos ou com muitos desvios da norma. Os alunos utilizavam a norma padrão em alguns momentos e observavam tanto a linguagem verbal quanto a não verbal no momento de leitura dos textos publicados e compartilhados. Da mesma forma, no momento de produção de textos privilegiavam tanto a linguagem verbal quanto a não verbal.

A sequência didática, formulada a partir desses dados, foi dividida em nove módulos, totalizando 18 horas/aula de atividades no espaço físico da sala de aula. O trabalho realizado envolveu atividades de leitura, discussões, pesquisas, análise de reportagens, síntese das características do gênero abordado e produção textual.

A proposta culminou com a produção de três reportagens: uma predominantemente escrita, uma em vídeo e outra em áudio, que apresentaram elementos verbais e visuais em sua constituição, portanto, foi atribuído a elas o caráter de gênero multimodal. Os temas foram desenvolvidos a partir de uma situação concreta da vivência dos alunos, o que deu mais sentido à produção.

Os alunos utilizaram recursos tecnológicos nas produções, o que contribuiu para seu letramento digital, que corresponde à realização de práticas de leitura e escrita diferenciadas das formas tradicionais de letramento e alfabetização, relacionando elementos verbais e não verbais, por meio de suportes digitais disponibilizados pelas novas tecnologias de informação e comunicação (XAVIER, 2011).

A escolha das imagens juntamente com a escrita (disposição do texto na página, fonte, tamanho das letras), a edição do áudio e do vídeo mostrou que os alunos integraram elementos semióticos múltiplos para construir o texto. Desta forma, acreditamos que a atividade contribuiu para o processo de multiletramentos da turma.

Formar um usuário funcional, criador de sentidos, analista, crítico e transformador são princípios básicos da pedagogia dos multiletramentos. Esse trabalho em sala de aula deve partir de uma “prática situada”, a qual leve em consideração gêneros, linguagens e mídias utilizadas no dia a dia dos alunos; envolvendo uma “instrução aberta”, em que haja uma constante análise tanto das práticas, assim como dos gêneros, linguagens e mídias por eles utilizadas; a fim de consolidar uma prática transformadora, baseada nos letramentos críticos (ROJO, 2012).

Durante a pesquisa, utilizamos alguns dos principais recursos de interação disponibilizados pelo *facebook*, como a formação de um grupo e as ações de curtir, comentar, postar e compartilhar textos, a fim de proporcionar aos alunos uma extensão do espaço físico da sala de aula através de um espaço virtual. Comprovamos que, realmente, a maior parte dos textos publicados/compartilhados no *facebook*, ao qual atribuímos o caráter de suporte de gêneros, são formados pelo entrecruzamento de linguagens, constituindo-se, portanto, como multimodais.

O item “comentar” possibilitou um espaço de discussão de ideias entre os membros do grupo, tanto em relação às temáticas das publicações quanto à observação apurada de elementos verbais e visuais em sua constituição. A integração entre *links*, as ferramentas interacionais do *facebook* e os recursos semióticos dos gêneros textuais em circulação, nesse suporte, proporcionou a manutenção dos temas discutidos e compartilhados no grupo.

Além disso, a possibilidade de realização de comentários favoreceu nossa mediação pedagógica, a qual pôde auxiliar no processo de construção de sentidos dos textos e estimular os alunos a se envolverem cada vez mais nas discussões, formando, assim, uma rede de aprendizagem colaborativa. Segundo Masetto (2000, p. 144-145), a mediação pedagógica corresponde a uma “atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem”.

Os alunos também foram estimulados a desenvolver a capacidade de avaliação de si próprios e dos outros, o que veio a colaborar com a sua formação como sujeito crítico e reflexivo. Eles também demonstraram satisfação em participar de modo mais ativo, através das constantes interações, e serem reconhecidos pelo trabalho que realizaram.

## CONCLUSÃO

Os recursos interacionais do *facebook* possibilitaram leituras, discussões, registros de ações e publicação das produções textuais. Os comentários realizados no meio virtual possibilitaram a manutenção dos temas, a mediação pedagógica e constituíram-se em um espaço democrático para exposição de ideias, críticas e sugestões. As atividades em sala de aula promoveram o desenvolvimento do raciocínio crítico, a análise da realidade social e linguística e a criação de sentidos a partir da diversidade de gêneros textuais, linguagens e tecnologias. Tudo isso nos fez comprovar que o *facebook* pode ser favorável ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, desde que haja uma mediação adequada por parte do professor.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia na prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.137-152.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. (et.al). **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000, p.133-173.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. & MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.
- XAVIER, A. C. dos S. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.170-180.